

# Práticas restaurativas apoiadas pelas tecnologias digitais para contribuir com a aprendizagem escolar

## RESUMO

**Edenir Gomes**

[edenirgomes@gmail.com](mailto:edenirgomes@gmail.com)

[orcid.org/0000-0001-5182-2985](https://orcid.org/0000-0001-5182-2985)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

**Rosane Aragón**

[rosane.aragon@gmail.com](mailto:rosane.aragon@gmail.com)

[orcid.org/0000-0002-0307-4457](https://orcid.org/0000-0002-0307-4457)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

O objetivo deste artigo é investigar usos das práticas restaurativas, apoiadas pelas tecnologias digitais, e assim contribuir para a aprendizagem dos alunos sobre os temas do currículo escolar. Trata-se de pesquisa qualitativa, com professores da Educação Básica, atuantes em escolas públicas dos Estados do Amapá e Rio Grande do Sul. A pesquisa pretende contribuir com estratégias de aprendizagem, unindo as tecnologias digitais às práticas restaurativas nas escolas, dois elementos de potencial reconhecido nas políticas educacionais. A partir da investigação constatamos que é possível usar as tecnologias no apoio às práticas restaurativas para proporcionar a construção do conhecimento, formando assim uma ecologia de aprendizagem capaz de contribuir para a convivência harmônica, fortalecimentos de vínculos e aumento do interesse pelas experiências de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas restaurativas. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre o processo de aprendizagem é complexo e nos coloca diante de teorias e autores que se debruçaram sobre o tema. A ecologia de aprendizagem, conforme Barron (2006, p. 195), surge como uma possibilidade de contribuir para a construção do conhecimento, por reunir elementos do contexto digital e físico para proporcionar experiências únicas de aprendizagem.

Podemos nos questionar se os indivíduos aprendem mais facilmente com aulas transmissivas ou com vivências diversificadas, com diferentes materiais didáticos, vídeos, músicas, pesquisas na Internet, jogos, dramatizações? Ou, a aprendizagem é favorecida com o apoio dos colegas, em construção coletiva ou estudando sozinho, cada um por si e com provas rígidas? O bem-estar para a aprendizagem está em participar de conversas com a turma, sendo ouvido compreendido, respeitado, ouvindo também o outro, ou agindo cada um por si, sem o cultivo de relações saudáveis, sendo a escola lugar apenas para estudar conteúdo dos livros?

Refletir sobre as questões acima apresentadas, ajuda a compreender o objetivo dessa pesquisa, que é investigar se os professores facilitadores de práticas restaurativas utilizam essas práticas nas suas aulas e como o fazem; saber se se sentem capacitados para aplicar as tecnologias digitais na educação e, especialmente, se as práticas restaurativas podem ser utilizadas nas escolas, apoiadas pelas tecnologias digitais; por fim, saber se essa estratégia contribui para a aprendizagem dos alunos sobre os temas do currículo escolar, com convivência harmônica, fortalecimentos de vínculos e aumento do interesse pelas experiências de aprendizagem.

A pesquisa contribuiu com estratégias de aprendizagem, unindo as tecnologias digitais às práticas restaurativas nas escolas, dois elementos de potencial reconhecido nas políticas educacionais na promoção da construção do conhecimento e da convivência harmônica entre os alunos, para favorecer a aprendizagem, ou seja, estamos falando de uma ecologia de aprendizagem. Jean Piaget (1973), demonstrou que o desenvolvimento intelectual guarda estreita relação com o desenvolvimento social dos indivíduos. Para o autor, a aquisição de um sistema de operações lógicas de raciocínio possui fases regulares, não ocorre de uma só vez e, além disso, esse processo genético está ligado às transmissões sociais e à maturação do indivíduo (Piaget, 1973, p. 20).

A presente investigação apresenta a introdução na seção 1, o referencial teórico na seção 2, baseado em Coll (2013) Barron (2006), Boyes-Watson e Pranis (2011). Na seção seguinte descrevemos a metodologia, na seção 4 consta a exposição e análise dos dados. Salientamos que o público-alvo foram professores de escolas públicas, atuantes na Educação Básica, e os dados coletados se destinaram a analisar como eles utilizam as práticas restaurativas e as tecnologias digitais em sala de aula. Por fim, na seção 5, foram construídas as considerações finais.

## ECOLOGIA DE APRENDIZAGEM E AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS

Apoiar as práticas restaurativas às tecnologias digitais pode contribuir para promover experiências de aprendizagem únicas, ao unir ações do espaço físico a

recursos digitais; essa estratégia constitui uma ecologia de aprendizagem, termo definido por Barron (2006), como um conjunto de contextos que oferecem oportunidades para a aprendizagem, podendo ser encontrados em espaços físicos ou virtuais, sendo que tais contextos possuem interação, materiais, relacionamentos que compõem uma configuração única de aprendizagem. Tais contextos possibilitam experiências atrativas, de forma inovadora e colaborativa, através de aportes apropriados para seduzir e engajar os estudantes. Nesse mesmo sentido Coll (2013) diz que a ecologia da aprendizagem possui entre seus parâmetros a participação em comunidades de interesse, a informação em diferentes formatos e linguagens, com predomínio para a linguagem visual e as tecnologias digitais como via de acesso ao conhecimento e à informação.

A Educação acontece por meio da comunicação, por isso pode se beneficiar de todo o complexo tecnológico criado pela humanidade para se comunicar: livros, jornais, rádio, músicas, televisão, Internet, jogos, redes sociais, aplicativos, inteligência artificial, entre outros. Assim, a evolução humana no campo da tecnologia da comunicação repercutiu na Educação Escolar, influenciou a modalidade de ensino, que nos primórdios era apenas presencial, depois a escola passou paulatinamente a utilizar também o sistema por correspondência, telepresencial, virtual assíncrono, virtual síncrono. Influenciou os recursos didáticos, que no princípio era a transmissão oral, posteriormente vieram escritos, livros, cadernos, lápis, caneta, brinquedos, jogos de tabuleiro, vídeos, músicas, computador, data show, jogos digitais, softwares educacionais, celulares, tablets, entre outros dispositivos. Ao discorrer sobre a influência das tecnologias digitais na educação, Coll (2013) diz que a relação será cada vez mais íntima, com o uso de uma multiplicidade de linguagens e formatos para promover experiências de aprendizagem, assim são utilizadas linguagem escrita, oral, musical, lógica, movimentos, imagens, símbolos para suporte ao conhecimento:

As TIC digitais caracterizam-se pela utilização simultânea e convergente de diversas linguagens e formatos e pela possibilidade de combinar linguagem oral, linguagem escrita, som, imagens estáticas e em movimento, linguagem musical, linguagem matemática, linguagem lógica, sistemas de símbolos, sistemas de comunicação, representação gráfica... Conseqüentemente, as experiências de aprendizagem e as aprendizagens relacionadas com estas tecnologias também são, e provavelmente serão cada vez mais no futuro, modeladas pela utilização de uma multiplicidade de linguagens e formatos como veículo e suporte de informação e conhecimento (Coll, 2013, p. 159).

Quanto à utilização das práticas restaurativas na educação é importante saber que a Justiça Restaurativa, doravante JR, é uma abordagem que surgiu nos anos 70 como uma alternativa à justiça convencional, visando mediar conflitos entre ofensores e vítimas em processos judiciais. A justiça convencional é aquela em que as partes envolvidas em um conflito delegam ao Estado a atribuição de resolver o problema, assim, as partes apenas apresentam as provas e se tornam passivas, aguardando o que for determinado pelo poder judiciário, para que todos cumpram. Diferentemente dessa abordagem retributiva, a Justiça Restaurativa considera o crime como uma violação que afeta pessoas e relacionamentos, assim, a solução do conflito busca identificar necessidades, obrigações e cura, em contraste com o foco na culpa e na punição.

Para Morris (2002), a abordagem da JR está ligada à inclusão social e ao empoderamento, na medida em que permite que os envolvidos se sintam melhor em participar da prática restaurativa “e devem adequada e significativamente responsabilizar os infratores, encorajando-os a reparar suas vítimas” (Morris, 2002, p. 442). Nas instituições educacionais, a Justiça Restaurativa começou a ser utilizada inicialmente para a solução de conflitos, ligados a comportamentos de alunos que comprometiam a harmonia no ambiente escolar, gerando desconforto para outros colegas ou dificultando os trabalhos em sala de aula e dentro da escola.

Outro campo estratégico em que passou a ser utilizada a JR foi na socioeducação, voltada para jovens em conflito com a lei. Na esfera educacional, a JR é aplicada por meio da prática dos Círculos de Construção de Paz. Esses círculos são espaços nos quais todos têm voz e são ouvidos, buscando desenvolver inteligência emocional, relacionamentos saudáveis e um senso de poder compartilhado, ao invés de uma estrutura hierárquica. Eles são planejados com cuidado, utilizando objetos simbólicos, cerimônias de abertura e encerramento, e perguntas orientadoras para guiar as discussões.

A possibilidade de utilização dos círculos de paz nas escolas, segundo Boyes-Watson & Pranis (2011) é grande, pois a metodologia não exige grande investimento, além possuir plasticidade, já que pode ser adaptado às mais diversas situações “podem ser adaptados para uso dentro da sala de aula, em casa, em conferências de família, encontros de equipes de trabalho, ou onde quer que esteja ocorrendo uma programação” (Boyes-Watson; Pranis, 2011, p. 14), e promove a conscientização dos participantes sobre suas próprias emoções e as dos outros, habilidade que é decisiva para o sucesso da vida profissional e pessoal.

## TRABALHOS CORRELATOS

Foram realizadas buscas na Internet nos principais repositórios de Pesquisas Acadêmicas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositório da UFRGS (Lume), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo, Google Acadêmico e Scopus, com o objetivo de localizar teses e artigos científicos sobre práticas restaurativas apoiadas por tecnologias digitais para a aprendizagem de conteúdos curriculares na educação básica. Os critérios de exclusão foram o título, que deveria conter palavras-chave relativas ao tema desta pesquisa e o resumo. Nenhum artigo foi encontrado com este enfoque. Quanto à teses, localizamos 4 aproximadas, porém o enfoque era no uso das práticas restaurativas no combate e prevenção à violência na escola, socioeducação, e criação de uma teoria substantiva para a educação, sendo que, apesar de relevantes, nenhuma dessas pesquisas abordou sobre o uso de tecnologias digitais na educação.

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, apoiada por base bibliográfica, com referência em Coll (2013) Barron (2006), Boyes-Watson; Pranis (2011). A pesquisa teve coleta de dados através de um questionário aplicado a professores da Educação Básica, por formulário *Google Forms*. O questionário foi aplicado de forma remota, com envio do link para os professores. O questionário foi composto por 14 questões, sendo 6 delas referentes ao perfil do participante (idade, grau de

formação acadêmica, e tempo de atuação como professor) e 8 perguntas relativas à temática das práticas restaurativas e tecnologias digitais. Destas 8 questões, 4 objetivas e 4 abertas. As perguntas objetivas foram as seguintes:

**Quadro 1** – Perguntas e objetivos pretendidos

PERGUNTAS		OBJETIVOS PRETENDIDOS
<b>Tipo</b>	<b>Práticas Restaurativas</b>	
FECHADAS	Você utiliza a Justiça Restaurativa na Escola?	
	Você se sente capaz e empoderada pela escola para resolver conflitos internos do cotidiano da escola?	
	É possível associar a metodologia da JR às tecnologias digitais para aplicar à educação?	
ABERTAS	Como você utiliza a Justiça Restaurativa na escola? Em quais situações e com quais objetivos?	
	Que resultados você já constatou por usar a JR na escola?	
<b>Tipo</b>	<b>Tecnologias Digitais</b>	
FECHADAS	Nas suas turmas você e os alunos usam tecnologias digitais nas atividades escolares?	
	Você se sente capacitado (a) para usar tecnologias digitais nas suas aulas?	
	É possível associar a metodologia da JR às tecnologias digitais para aplicar à educação?	
ABERTAS	Quais recursos tecnológicos você utiliza para suas aulas na escola?	
	Você identifica alguma limitação ou barreira para usar tecnologias digitais nas suas aulas?	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

Os professores participantes da pesquisa, além de atuarem na Educação Básica, em escolas públicas, precisavam possuir formação específica como facilitadores de círculos de construção de paz, que é a metodologia da Justiça Restaurativa praticada nas escolas. Assim, os professores foram indicados pelas escolas.

Esta pesquisa foi autorizada pela Plataforma Brasil, mediante parecer número 6.786.946, de 25 de abril de 2024.

### **ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES**

Participaram da pesquisa um total de 14 professores da Educação Básica, de escolas públicas, sendo 8 profissionais do Estado do Rio Grande do Sul e 6 do Estado do Amapá. Foram 12 professoras e 2 professores que ministram aulas para o Ensino Médio e Fundamental. Dentre os profissionais, o mais jovem tem 42 anos e o mais velho tem 58, sendo que a média prevalente de idades é de 45 anos. Dos participantes, 9 possuem pós-graduação. Quanto ao tempo de atividade como professor, o menor tempo é 6 anos e o maior é 31 anos, sendo que a média é de 25 anos de atividade docente.

Quanto às questões relativas ao uso de tecnologias digitais na Educação, 100% dos respondentes disseram que se sentem capacitados para utilizar tecnologias digitais nas aulas. No entanto, 21,4% responderam que não utilizam e 78,6% responderam que sim, utilizam tecnologias digitais juntamente com os alunos, nas atividades escolares. Quanto aos recursos tecnológicos que utilizam os professores citaram computador, notebook, tablet, retroprojetor, celular, data show, caixa de som, vídeos. Nas respostas subjetivas identificaremos os professores pela letra P, seguida do número, na ordem cronológica em que responderam o formulário. Assim, a esta pergunta, P7 respondeu *“raramente utilizo, pois temos uma única sala de informática para toda a escola”*.

Essa multiplicidade de linguagens e recursos utilizados pelos professores potencializa a aprendizagem servindo de suporte de informação e conhecimento (Coll, 2013). Ao responderem, se identificam alguma limitação ou barreira para usar tecnologias digitais nas suas aulas, os professores indicaram as limitações, conforme quadro abaixo, que também apresenta os tipos de recursos digitais utilizados pelos professores:

**Quadro 2** – tecnologias digitais e limitações ao seu uso nas escolas

Tecnologias digitais utilizadas nas escolas	Limitações ao uso das tecnologias digitais na escola
<p>computador notebook, tablet retroprojetor celular data show caixa de som vídeos</p>	<p>P1 - <i>“falta de internet [...] e falta de programas para instalar nos computadores”</i>.  P2 - <i>“Não temos recursos de tecnologia na escola, só utilizamos quando o professor leva o seu [...]”</i>.  P3 - <i>“Sim, não ter acesso a internet, por não ter local adequado [...]”</i>.  P6 - <i>“Professor não sabe utilizar”</i>.  P7 - <i>“Os alunos não têm conhecimento a respeito de cromebook e a maioria não tem e-mail e a escola não tem técnico em informática ou alguém disponível”</i>.  P9 - <i>“[...] a precariedade do sistema elétrico da escola”</i>.  P10 - <i>“[...] Às vezes sinto falta de uma maior capacitação para melhor utilização dessas ferramentas”</i>.  P12 - <i>“Sim, muitos alunos não acessam as redes sociais em casa, dificulta na escola”</i>.  P13 - <i>“Os computadores dos laboratórios são muito antigos e lentos. Nem sempre a internet funciona como deveria. Nem todos os alunos têm celular para realizar as atividades ou não tem espaço na memória para usar os aplicativos”</i>.</p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

Nas respostas relativas às tecnologias digitais, os professores revelaram que se sentem capacitados para utilizar no apoio à educação, embora reconheçam que há professor que não domina e que sentem falta de maior capacitação para um uso otimizado dos recursos disponíveis, tanto por parte deles, quanto dos alunos.

Os respondentes informaram que há barreiras para o uso das tecnologias que envolvem a falta de infraestrutura, equipamentos, software, manutenção, condição social dos alunos, mas os professores estão dispostos e se sentem em

condições de utilizar as tecnologias digitais, tanto é que eles se esforçam e adquirem meios próprios para utilizarem tecnologias digitais em suas aulas.

Sobre as práticas restaurativas, 92, 9% utilizam na escola e 1 dos respondentes disse que não utiliza. Esse dado indica que os professores reconhecem o potencial das práticas restaurativas aplicadas à educação escolar. Quanto à pergunta se é possível associar a metodologia da Justiça Restaurativa às tecnologias digitais para aplicar à Educação, os professores foram unânimes em dizer que sim, é possível. Já a forma de utilização da Justiça Restaurativa na escola, os objetivos e as situações de uso, os professores responderam que utilizam para diversas finalidades. Para fins de análise, agrupamos em 4 categorias: acolhimento, planejamento, administração de crise e aprendizagem. As categorias foram criadas a partir do conteúdo predominante nas respostas de cada professor, conforme abaixo demonstrado:

**Quadro 3** – Finalidades de uso das práticas restaurativas pelos professores

Categorias	Finalidades do uso das práticas restaurativas		Respostas
	Acolhimento	Professor utiliza as práticas restaurativas para acolher alunos, pais e para a boa convivência	P6 - <i>“Em todos os atendimentos com alunos e professores”.</i> P7 - <i>“alguns momentos todos param para trabalhar as necessidades das turmas, fazendo círculos”.</i> P4 - <i>“para a construção de regras, reunião [...]”</i> P11 - <i>“Com grupos de pais, no sentido de acolhimento”.</i> P10 - <i>“transformar aquele local em um ambiente acolhedor”.</i>
Planejamento	O foco do uso das práticas é atividade de planejamento educacional	P1 - <i>“Utilizo desde o planejamento anual (PDI), planejamento bimestral [...]”.</i> P2 - <i>“o objetivo é tornar os círculos de construção de paz uma atividade que faça parte do planejamento pedagógico [...]”.</i>	
Administração de crise	As práticas são utilizadas para resolver conflitos na sala de aula e escola	P3 - <i>“[...] algum conflito que possa ter na própria turma”.</i> P4 - <i>“Para construção de regras, para trabalhar conflitos, valores, fortalecer o grupo”.</i> P14 - <i>“para esclarecer fatos e relacionar melhor a turma”.</i> P12 - <i>“sempre que há algumas polêmicas em recreios”.</i> P13 - <i>“em casos de discussões entre alunos [...]”.</i>	
Aprendizagem	As práticas são aplicadas para ensinar temas do currículo escolar	P5 - <i>“Utilizo em sala de aula [...] e até em adaptação de conteúdo”.</i>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Os diversos usos das práticas restaurativas pelos professores corroboram a teoria de Boyes-Watson e Pranis (2011), ao afirmarem que é vasta a possibilidade de utilização dos círculos de paz nas escolas, pois a metodologia não exige grande investimento, e possui plasticidade, podendo ser adaptada a diversas situações dentro e fora da sala de aula, no ambiente escolar, com equipes de trabalho, nas comunidades e até mesmo em casa.

As respostas referentes à acolhimento e administração de crises foram as mais frequentes. Planejamento teve duas citações. Já a aprendizagem teve apenas uma referência, em que uma professora disse utilizar as práticas restaurativas "*até em adaptação de conteúdos*".

Apesar de não utilizar diretamente a palavra aprendizagem, é possível compreender que a professora respondente trabalha até conteúdo do currículo através das práticas restaurativas. Então, as respostas indicam que os professores utilizam práticas restaurativas na educação, e adotam a metodologia predominantemente para administrar crises e conflitos, seguindo o modelo inicial das práticas no sistema judiciário (Morris, 2002, p. 442).

Mesmo as práticas descritas na categoria acolhimento demonstram o interesse da escola em promover espaços de paz, entendimento coletivo sendo que as práticas restaurativas não estão diretamente ligadas ao aprendizado proposto no currículo escolar. Mas as respostas também indicaram que já há professores percebendo e testando as possibilidades de utilização das práticas restaurativas para trabalhar conteúdo do currículo.

Questionados sobre os resultados que já constataram por usar as práticas restaurativas na escola os professores relataram que os alunos se tornam mais participativos, as relações se tornam harmônicas, aumenta a empatia, o senso de pertencimento, a parceria, a cooperação, a conexão do grupo, a disposição para ouvir o outro, o senso crítico e de justiça e incentiva a liberdade de expressão. A seguir algumas respostas exemplificativas:

P7 - "*Situação de empatia, resolução de confrontos e concentração*".

P4 - "*Alunos com empatia, com desejo de justiça, mais críticos e com amor pelos outros e pela natureza*".

P1 - "*Alunos sensíveis e livres para expor seus pensamentos e sugestões, alunos ativos e criativos*".

P2 - "*[...] melhora a conexão do grupo, possibilidade senso de pertencimento, gera empoderamento e empatia*".

A descrição dessas constatações trazidas pelos professores está de acordo com a literatura científica sobre o tema, pois as práticas restaurativas promovem a conscientização sobre si e o outro e possibilita o desenvolvimento de habilidades decisivas para a vida pessoal e profissional (Boyes-Watson e Pranis, 2011). A maturação do indivíduo em um espaço coletivo acolhedor, incentivador, empático, que desperta a criticidade e o senso de justiça será responsável pela transmissão social (Piaget, 1973, p. 20), que associada à aquisição das operações lógicas completam o sistema de aprendizagem do indivíduo. Nesse sentido é possível afirmar que a criação de um espaço social favorável com as práticas restaurativas pode potencializar a aprendizagem de um modo geral.

De acordo com as respostas de 100% dos professores, é possível apoiar as práticas restaurativas com as tecnologias digitais para a aprendizagem dos alunos. A utilização de espaços físicos ou virtuais, em contextos com interação, materiais, relacionamentos, oportunidades de aprendizagem, configura a ecologia de aprendizagem (Barron, 2006), marcada pela informação em diferentes formatos e linguagens, com predomínio das tecnologias digitais para acesso ao conhecimento e à informação (Coll, 2013). Apesar de afirmarem que é possível utilizar as práticas

restaurativas apoiadas pelas tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos, os professores disseram que existem obstáculos, especialmente relacionados à precariedade da infraestrutura para uso das tecnologias digitais na educação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar os usos que os professores fazem das práticas restaurativas, apoiadas pelas tecnologias digitais, para contribuir com a aprendizagem dos alunos sobre os temas do currículo escolar. Foi possível analisar os seguintes aspectos: se os professores facilitadores de práticas restaurativas utilizam essas práticas nas suas aulas, como o fazem; saber se se sentem capacitados para usar as tecnologias digitais na educação e, principalmente, se as práticas restaurativas podem ser utilizadas nas escolas, apoiadas pelas tecnologias digitais, e, finalmente, se essa estratégia contribui para a aprendizagem dos alunos.

Ficou evidenciado que os professores utilizam as práticas restaurativas para várias finalidades na escola, que eles também utilizam tecnologias digitais e confirmaram que é possível a utilização das práticas restaurativas apoiadas pelas tecnologias digitais para contribuir com a aprendizagem, assim formando uma ecologia de aprendizagem. Não obstante esta constatação, os professores também relataram as dificuldades em utilizarem as tecnologias digitais na educação, em razão da precariedade da infraestrutura. Também ficou constatado que as práticas restaurativas não são muito utilizadas para a aprendizagem de conteúdos do currículo. Ou seja, seriam necessárias ações para melhorar a infraestrutura das escolas na oferta de recursos tecnológicos digitais e também ações de educação continuada para que os professores facilitadores aplicassem as práticas restaurativas à aprendizagem de conteúdos curriculares, com apoio das tecnologias digitais.

Portanto, a utilização da metodologia que une práticas restaurativas e tecnologias digitais para a aprendizagem de conteúdo do currículo escolar ainda não é frequente. Porém, ambas já foram testadas e aprovadas na educação e são convergentes, formando uma ecologia de aprendizagem (Barron, 2006). A união das práticas restaurativas com as tecnologias digitais na educação permite, por exemplo, aprender com música, vídeo, jogos, pesquisas na Internet, aplicativos, softwares, slides, em um ambiente em que os alunos se sentem seguros para ouvir o outro e para falar o que pensam, se sentem respeitados, encorajados, pertencentes, responsáveis pelo bem-estar seu e do outro (Boyes-Watson; Pranis, 2011).

A sugestão para a continuidade dessa pesquisa seria verificar como os professores podem integrar as tecnologias digitais e as práticas restaurativas para trabalhar o currículo escolar.

# Restorative practices supported by digital technologies to contribute to school learning

## ABSTRACT

The objective of this article is to investigate the uses of restorative practices, supported by digital technologies, and thus contribute to students' learning about school curriculum topics. This is a qualitative study conducted with primary school teachers working in public schools in the states of Amapá and Rio Grande do Sul. The aim of the study is to contribute to learning strategies by combining digital technologies with restorative practices in schools, two elements with recognized potential in educational policies. From the investigation we found that it is possible to use technologies to support restorative practices to provide the construction of knowledge, thus forming a learning ecology capable of contributing to harmonious coexistence, strengthening bonds and increasing interest in learning experiences.

**KEYWORDS:** Restorative practices. Digital technologies. Learning.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

ARAGÓN, Rosane. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. **Revista Educação Pública**, Cuiba, v.25, n.59, p.261-275, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3674/2572>. Acesso em: 28 set. 2021.

BARRON, Brigid. Interest and Self-Sustained Learning as Catalysts of Development: A Learning Ecology Perspective. **Human Development**, v.49, p.193–224, 2006. Disponível em: <http://life-slc.org/docs/barron-self-sustainedlearning.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Diretrizes do Plano Pedagógico Mínimo Orientador para Formações em Justiça Restaurativa**. Brasília, DF: CNJ, 2021.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

COLL, César. **El currículo escolar em el marco de la nueva ecología del aprendizaje**. 2013. Disponível em: [www.psyed.edu.es/prodGrintie/artículos/Coll\\_CurriculumEscolarNuevaEcologia.pdf](http://www.psyed.edu.es/prodGrintie/artículos/Coll_CurriculumEscolarNuevaEcologia.pdf). Acesso em: 23 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2004.

MORRIS, Alison. **Criticando os críticos: uma breve resposta aos críticos da Justiça Restaurativa**. Traduzido por Marcelo Marciel. Inglaterra: Oxford University Press, 2002.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1973.

**Recebido:** 13 novembro 2024.

**Aprovado:** 24 fevereiro 2025.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n2.19476>.

**Como citar:**

GOMES, Edénir; ARAGON, Rosane. Práticas restaurativas apoiadas pelas tecnologias digitais para contribuir com a aprendizagem escolar. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 364-375, maio/ago. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19476>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Edénir Gomes

Avenida Bastian, número 199, Bairro Menino Deus. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

